

PROJETO FINANCIADO PELA CHESF

Texto compilado por Pedro Abelardo de Santana e
Ailton Feitosa Martins a partir de Documentos e Relatórios do PAX.
Revisto por Ana Cristina do Nascimento e Maria Cleonice de Souza Vergne

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS A MONTANTE DA UHE DE XINGO

Documento 2

1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

REITOR: Prof. Dr. José Fernandes de Lima
VICE-REITOR: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

PROJETO ARQUEOLÓGICO DE XINGO - PAX

COORDENADOR GERAL:

Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

COORDENADORES TÉCNICOS:

Arqueóloga Maria Cleonice de Souza Vergne

Arqueóloga Suely Luna

OS CADERNOS DE ARQUEOLOGIA. publicação seriada do Projeto Arqueológico de Xingó, que têm por objetivo a divulgação de resultados de pesquisas produzidas na área, contam com duas séries: 1) Documentos, que publicam versões simplificadas de relatórios oficiais do Projeto, e 2) Textos, que publicam trabalhos de pesquisas independentes, de autoria de membros e assessores do Projeto ou de outros pesquisadores.

O salvamento arqueológico de Xingó compreendeu o levantamento de 56 sítios que, à base do tipo e da quantidade de vestígios, indicativa de maior permanência, podem ser classificadas em sítios a céu aberto e sítios em abrigos. Os sítios a céu aberto se classificam em acampamento, habitação e cemitério. Os sítios em abrigo - de registros gráficos - tanto são sítios de pinturas, como de gravuras e de ambos.

No conjunto dos sítios de céu aberto foram coletados numerosos vestígios líticos, cerâmicos, de fauna, ossos, esqueletos completos associados ao mobiliário funerário, fogueiras e sedimentos, disponíveis conforme a tabela 1.

A localização dos sítios se encontra nas figuras 1, 2 e 3.

1. SÍTIOS DE ACAMPAMENTO

São 28 sítios, com evidências de permanência temporária ou semi-temporária.

SÍTIO MANDACARU DAS PEDRAS

Trata-se de um sítio localizado no terraço onde se encontram o riacho da Quixaba e o rio São Francisco, na fazenda Mandacaru, município de Paulo Afonso (BA). O terraço é pequeno, recuado e elevado à altura de 18m, constituído de areia, seixos e silte.

A vegetação era composta por facheiro, circundado pelo mandacaru (*Cereus jamacaru*), craibeira (*Tabebuia caraiba*), xique-xique (*Pilosocereus gounelleyi*), angico (*Pitpademia sp.*), formando uma boa cobertura na área.

A trincheira paralela ao rio mede 2m x 8m e 4,35m de profundidade, a transversal mede 2m x 9m e 1,95m de profundidade. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as denominações seguintes: trincheira paralela - B/C - 1/8 com 17 níveis; trincheira transversal - A/G - 5/6 com 9 níveis.

Feita a limpeza de 15cm, composta de areia, foram escavados 1,80m de areia, seixos e silte, e mais 2,20m de areia do rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido pelo nível a 4,35m. Pelo trado, a 8,15m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Quixaba.

Nos níveis, encontraram-se peças líticas, manchas escuras/avermelhadas evidenciando fogueiras. Os vestígios estavam concentrados na trincheira paralela, nos níveis 02 (55cm), 03 (75cm) e 07 (1,55cm). Na primeira trincheira transversal, a concentração se deu nos níveis 06 (1,35m) e 07 (1,55m). O material não se encontra disponível.

SÍTIO CARAÍBAS

Localizado no riacho Recantinho, nas terras da fazenda Picos, município de Paulo Afonso (BA). Está situado num terraço elevado à altura de 12,07m do rio São Francisco. constituído de areias e siltes.

A vegetação apresentava-se de modo esparsa, com algumas unidades arbustivas e caraibeiras (*Tabebuia caraibas*): no restante da área as plantas eram rasteiras.

Cada margem do riacho foi prospectada em cerca de 2Km. encontrando-se vestígios arqueológicos nos terraços próximos à foz. A 200m da margem direita do riacho Recantinho e 100m do rio São Francisco, foi encontrada uma lasca de quartzito (material de superfície). Na margem direita do riacho foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 10m e 3,5m de profundidade. Fez-se uma limpeza inicial de 15cm e níveis de 20 em 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação A/B - 1/10, com 10 níveis. Feita a limpeza de 15cm, o restante era composto de areia, 1,20m areia/silte e 75cm areia de rio.

Retirou-se 6.65Kg de sedimentos, além de 6 peças líticas e 6 fragmentos cerâmicos.

SÍTIO CURVA DA SOLIDÃO

Situado na fazenda São Pedro, município de Paulo Afonso (BA), num terreno elevado a uma altura de 16,46m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Recanto, constituído de areia e siltes.

Toda a área era coberta pela vegetação arbustiva, podendo ser identificadas as espécies de facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*), caraibeira (*Tabebuia caraiba*), jurema branca (*Mimosa melanocentra*) e jurema preta (*Mimosa hostilis*).

Em cada margem do riacho foram prospectados cerca de 3km. No terraço próximo a foz não foram encontrados vestígios arqueológicos de superfície. Foi aberta uma trincheira transversal com 2m x 10m e 3,50m de profundidade. A limpeza da superfície foi de 15cm e níveis de 20 em 20cm. A trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação A/L - 1/2 com 13 níveis. Após limpeza de 15cm de areia, foram escavados 1m de areia/sílte, 1,80m de areia e seixo, 55cm de areia de rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 3,5m. Pelo trado, a 4,50m confirmou-se a inclinação da rocha para o rio São Francisco.

Em um nível foram encontrados vestígios diretos e indiretos (líticos e forno) e em dois, vestígios indiretos (mancha escura e final do forno), além de 4,40kg de sedimentos.

SÍTIO MANDU

Sítio localizado na fazenda Xingó, município de Paulo Afonso (BA), num terraço elevado a uma altura de 15,32m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Mandu. Era um sítio bem visualizado do rio, apresentando bordas parcialmente erodidas e formado por um terraço aluvial constituído de areias e siltes, tendo uma área bastante ventilada.

A vegetação era arbórea em todo o sítio, sendo identificadas apenas a braúna (*Schinopsis brasiliensis*) e o juazeiro (*Zizyphus joazeiro*).

Foi prospectado cerca de 5km de cada margem, só encontrando vestígios próximo à foz. Foram realizadas duas trincheiras, uma paralela ao rio São Francisco, com 2m x 8m e 2,40 de profundidade, a outra transversal, com 2m x 5m e 1,65m de profundidade. Os níveis foram de 20 em 20cm. A trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as denominações seguintes: trincheira paralela _ A/B – 1/7 com 10 níveis; trincheira transversal – A/E – 1/2 com 06 níveis.

Realizada a limpeza (15cm) foram retiradas 1,20m de areia e silte compactado e 1,05 de areia de rio. O embasamento rochoso encontrava-se a 2,40m.

O material de superfície foi coletado na margem direita do rio; em um trecho de 18m, foram coletados 2 líticos de sílex, 1 lasca de arenito e um fragmento de borda de vasilhame cerâmico (7mm de espessura) com marcas de torno. O material disponível deste sítio inclui 14,3kg de sedimentos, além de 10 peças líticas no terceiro nível (tabela 3.4).

5 – SÍTIO RECANTO DO OLODUM

Sítio localizado na fazenda Xingó, município de Paulo Afonso (BA), situado num terraço elevado à altura de 14,12m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Mulungu, na sua margem esquerda, com bordas bastante erodidas, e constituído de areias e siltes.

Toda a área do sítio era coberta pela vegetação arbustiva, sendo identificadas as espécies de faveleira (*Cnidoxulis phyllacanthus*) e quixabeira (*Bumelia sartorum*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 5m, com 2,60m de profundidade. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação A/B – 1/5 com 10 níveis de 20 em 20cm. Realizou-se a limpeza (15cm) seguida de 2,60m de areia/silte compactado. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 2,60m. Pelo trado, a 3,60m confirmou-se a inclinação da rocha no sentido do riacho Mulungu.

O material extraído desse sítio e disponível para análise encontra-se listado na tabela 3.5.

6 – SÍTIO MULUNGU

Sítio localizado na fazenda Xingó, município de Paulo Afonso (BA), situado num terraço recuado, elevado a uma altura de 23,13m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Mulungu, formado por areias e silte.

A vegetação era constituída por algumas unidades arbóreas de juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*); no restante da área era rasteira. Antes existia no local uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

A trincheira paralela media 2m x 2m e 2,50m de profundidade, a transversal media 1m x 1m e 1,55m de profundidade. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m e receberam as seguintes denominações: trincheira paralela – E/F – 1/13 com 10 níveis; trincheira transversal – A/L – 5/6 com 07 níveis. Feita a limpeza de 15cm de areia, retirou-se 1,20m de areia e silte/compacto, 20cm de areia típica de rio. Os níveis foram realizados a cada 20cm. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 2,50. Pelo trado, a 3,50m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Mulungu.

Os vestígios estavam concentrados na trincheira paralela, nos níveis 4 (95cm) e 5 (15m) e na transversal no nível 4 (95cm). Um nível apresentou vestígios diretos (líticos e cerâmicos) e dois indiretos (manchas escuras e avermelhadas). Estão disponíveis 55 líticos, 70 fragmentos cerâmicos, além de serem evidenciadas manchas escuras e avermelhadas. Não foram encontrados vestígios de ocre, esqueleto, nem de ossos humanos. Foram coletados 5,05kg de sedimentos.

SÍTIO XINGOZINHO

Sítio localizado na fazenda Xingó, município de Paulo Afonso (BA). Situado num terraço elevado a uma altura de 15,90m, na confluência dos riachos Mulungu e Xingozinho, constituído de areias e siltes. Dele, tinha-se uma visão ampla dos sítios Recanto de Olodum e Mulungu.

Em toda a área do sítio a vegetação era arbórea. Foram identificadas as seguintes espécies: juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), quixabeira (*Bumelia sartorum*), pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*). Os vegetais de superfície foram encontrados na margem direita do riacho Mulungu, 80m acima da foz, em um trecho com cerca de 130m, sendo coletados 1 núcleo de sílex, 1 lasca de arenito e 45 fragmentos cerâmicos, a maioria com espessura superior a 5mm.

A trincheira paralela mede 2m x 10m e 4,50m de profundidade, sendo subdividida em quadrículas de 1m x 1m recebendo a denominação A/L – 1/2 com 15 níveis. Realizou-se a limpeza com a retirada de 15cm de areia, e mais 4,35m de areia, silte compactado. Parte do

embasamento rochoso foi atingido a 4,5m. Pelo trado, a 6,50m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Mulungu.

Foram retirados 7,0kg de sedimentos além de 5 peças líticas e 45 fragmentos de cerâmica.

SÍTIO FRONTEIRA

Sítio localizado na fazenda Xingó, município de Paulo Afonso (BA). Situado num terraço elevado, a uma altura de 9,75m, na confluência do rio São Francisco e do riacho Xingozinho, em sua margem esquerda, com formação de areias e siltes. Esse sítio situava-se no início de um pequeno canhão transversal ao rio, sendo protegido da vista do rio. É o último sítio do Estado da Bahia.

O sítio era coberto por uma vegetação arbórea em toda a sua extensão, sendo identificadas as espécies de angico (*Piptademia* sp. e *Anadenanthera* sp.), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), quixabeira (*Bumelia sartorum*) e pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*).

A trincheira paralela media 2m x 5m, com uma profundidade de 3,50m. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, com níveis a cada 20cm, recebendo a denominação A/B – 1/5 com 13 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, e mais 3,35m de areia e silte compactado. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 3,50m. Pelo trado, a 4,50m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Xingozinho.

Dois níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos (líticos e manchas escuras). Sendo disponíveis 6 líticos e 10 fragmentos cerâmicos, além de 4,05kg de sedimentos.

SÍTIO JUZAEIRO

Sítio localizado na fazenda Monte Escuro, município de Canindé do São Francisco (SE), situado num terraço elevado a uma altura de 9,86m, na confluência do rio São Francisco e do riacho Xingozinho, constituído de areia e silte. Iniciava-se no estreitamento do canhão, sendo o primeiro sítio do Estado de Sergipe e o último da Área 1.

Na base da parede existia vegetação arbórea, constituindo apenas 10% do sítio. A única espécie existente era o juazeiro (*Zizyphus joazeiro*). O resto do sítio apresentava apenas uma vegetação rasteira, tornando difícil a permanência nele pela ausência de sombra nas horas quentes do dia.

A cerca de 140m do rio São Francisco, na margem direita do Xingozinho, foram coletados 13 fragmentos de cerâmica (espessura entre 3mm e 6mm), portanto, materiais de superfície.

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio, medindo 2m x 10m e 3,30m de profundidade. Recebendo a seguinte denominação: A/L – 1/2 com 12 níveis. Realizada a limpeza de 15cm de areia, foram escavadas 1,80m de areia e silte compactado, 1,35m de areia do rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido pelo nível a 3,30m. Pelo trado, a 4,30m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Três níveis apresentaram vestígios diretos, sendo 23 peças cerâmicas, 3 líticos a 75cm e mais 4 líticos a 95cm. Foram retirados 3,40km de sedimentos.

SÍTIO ESPERANÇA

Sítio localizado na fazenda Cachoeira do Lamarão, o primeiro da Área 2, no município de Canindé do São Francisco (SE). Situado num terraço a uma altura de 9,46m, na confluência do rio São Francisco e do riacho Poço Verde, constituído de areias e silte.

A base era constituída apenas por vegetação arbustiva, com espécie de caraibeira (Tabebuia caraiba), quixabeira (Bumelia sartorum), jurema branca (Mimosa melaconcentra) e jurema (Mimosa hostilis). No restante do sítio a vegetação era rateira e, anteriormente, existia uma roça de feijão (Vigna unguiculata) e milho (Zeca mays).

Abriu-se uma trincheira transversal ao rio São Francisco, medindo 2m x 10m e 4m de profundidade. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m recebendo a seguinte denominação: A/L – 1/2 com 15 níveis. Foi realizada a limpeza com a retirada de 15cm de areia e mais areia/silte (compacto), 2,05m de areia de rio, com níveis a cada 20cm. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 4m. Pelo trado, a 7m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Dois níveis apresentaram vestígios diretos (líticos, forno, manchas escuras e avermelhadas) e um vestígio indireto (manchas escuras e avermelhada). Foram retirados sedimentos totalizados 5,95Kg (tabela 3.10).

SÍTIO POÇO VERDE

Localizado da Fazenda Cachoeira do Lamarão II, município de Canindé de São Francisco (SE). Situado num terraço elevado a uma altura de 6,61m, na confluência do rio São Francisco e do riacho Poço Verde, formado por areias e silte.

Em toda a área do sítio a vegetação era arbustiva, sendo identificadas as espécies de jurema (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*), craibeira (*Tabebuia caraiba*), espinheiro (*Mimosa*/sp.) e facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*).

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio São Francisco, medindo 2m x 13m e 3m de profundidade. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação: A/P – 1/2 com 12 níveis. Realizou-se a limpeza com a retirada de 15cm de areia, escavando-se mais 1,40m de areia/silte compacto e 1,45m de areia de rio, sendo parte do embasamento rochoso atingido a 3m. Pelo trado, a 4m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Dois níveis apresentaram vestígios diretos (cerâmica) e um apresenta vestígios direto e indireto (cerâmica e mancha). Os vestígios estão concentrados no nível 2 (4 fragmentos cerâmicos), 3 (2 fragmentos cerâmicos), 4 (2 fragmentos cerâmicos). Foram retirados 4kg de sedimentos (tabela 3.11).

SÍTIO JUREMA

Sítio localizado na fazenda Cachoeira do Lamarão II, no município de Canindé de São Francisco (SE). Situado num terraço elevado a uma altura de 11,16m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Jurema, com bordas bastante erodidas e constituído de areia e silte. Na base da parede existia apenas uma vegetação arbustiva, constituída pelas espécies de craibeira (*Tabebuia caraiba*), quixabeira (*Bumelia sartorum*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*) e jurema preta (*Mimosa hostilis*). No restante do sítio a única vegetação existente era a rasteira.

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio São Francisco, com 2m x 5m e 2m de profundidade. Os níveis foram realizados a cada 20cm. A trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação seguinte: A/E – 1/2 com 09 níveis.

Fez-se a limpeza de 15cm de areia, retirando-se mais 1,20m de areia/silte compacto e 65cm de areia do rio, e o embasamento rochoso foi atingido a 2m.

Três níveis apresentaram vestígios diretos, um indireto e um direto e indireto. Os vestígios disponíveis: 01 peça lítica, 15 fragmentos cerâmicos e evidências de manchas escuras. Foram coletados 5,35kg de sedimentos (tabela 3.12).

SÍTIO BELA VISTA

Localizado na fazenda Santa Júlia, município de Canindé de São Francisco (SE), situado num terraço elevado à altura de 10,80m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Jurema, constituído de areia e silte.

A vegetação era arbórea, dominando as espécies de juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e de braúna (*Schinopsis brasiliensis*); no restante da área as plantas eram rasteiras. Antes, havia uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, com 2m x 15m, com 1,35m de profundidade. Os níveis foram efetuados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação A/B – 1/15 com 06 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, escavando-se mais 1,20m de areia/silte compacto e, por volta de 1,35m foi atingido o embasamento rochoso.

Três níveis apresentaram vestígios direto e, no total, estão disponíveis 94 fragmentos cerâmicos, 6 peças líticas. Além desses, foram coletados 3,05kg de sedimentos.

SÍTIO LAMARÃO

Sítio localizado na fazenda Lamarão, município de Delmiro Gouveia (AL). Situado num terraço elevado à altura de 7,90m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Lamarão, constituído de areia e silte.

Em toda a área do sítio a vegetação era arbustiva, com as seguintes espécies: craibeira (*Tabebuia caraiba*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e facheiro (*Cephalocereus piauhiensis*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, com 2m x 15m e profundidade de 2,85m. Os níveis foram realizados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, com a seguinte denominação A/B – 1/15 com 11 níveis. Realizou-se a limpeza de 15cm de areia, retirando-se mais 1,80m de areia/silte compacto, 90cm de areia. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 2,85m. Pelo trado, a 4.30m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Lamarão.

Dois níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, sendo 5 peças líticas, 52 fragmentos cerâmicos em sua maioria com espessura superior a 5mm e apresentando marca de torno, sendo portanto recentes, além de evidências de manchas escuras. Também foram coletados 1,25kg de sedimentos.

SÍTIO MIRADOR I

Sítio localizado na fazenda Castanho, município de Delmiro Gouveia (AL). Situado num terraço elevado a altura de 13,43m na confluência do rio São Francisco com o riacho Mirador. Este sítio é bem visível do rio São Francisco, e à sua frente está o sítio Mirador II; ambos fazem parte de uma única formação geológica, formada em dois momentos, constituídos de areia e silte.

Possui uma vegetação arbórea, sendo identificado o juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), a jurema branca (*Mimosa melacocentra*), a jurema preta (*Mimosa hostilis*) e a braúna (*Schinopsis brasiliensis*).

No local foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco medindo 2m x 5m e 1,65m de profundidade. Os níveis foram demarcados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte denominação A/B – 1/15 com 06 níveis.

Fez-se a limpeza de 15cm de areia, sendo retirados mais 1,50m de areia/silte compacto, e o embasamento rochoso foi atingido a 1,65m.

Três níveis apresentaram manchas escuras avermelhadas e foram encontradas 2 peças líticas na superfície. A 55cm foram encontradas 2 peças líticas, a 105cm mais 4 e mais 5 delas a 135cm, embora não estejam disponíveis. Foram coletados, ainda, 3,35kg de sedimentos.

SÍTIO MIRADOR II

Sítio localizado na fazenda Castanho, município de Delmiro Gouveia (AL). Situado num terraço elevado a altura de 12,80m na confluência do rio São Francisco com o riacho Mirador, constituído de areia e silte.

Toda a área é coberta por uma vegetação arbórea, com as espécies de pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e braúna (*Schinopsis brasiliensis*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 5m e 1,65m de profundidade. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte denominação: A/B – 1/5, com 06 níveis.

Fez-se a limpeza de 15cm de areia, escavando-se mais 1,50m de areia/silte compacto, sendo o embasamento rochoso atingido a 1,65m.

Dois níveis apresentaram vestígios indiretos (manchas escuras avermelhadas), e foram coletadas 4 peças líticas a 105cm e 5 a 135cm, não disponíveis. Foram coletados 3,35kg de sedimentos.

SÍTIO SÃO FRANCISCO I

Sítio localizado na fazenda São José, município de Delmiro Gouveia (AL), situado num terraço elevado à altura de 23,47m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Talhado. Os sítios São Francisco I e II fazem parte de uma mesma formação geológica, formada em dois momentos. Este sítio encontra-se no terraço mais elevado, constituído de areia e silte.

A vegetação é arbustiva, constituída por algumas unidades de quixabeira (*Bumelia sartorum*) e algodão de seda; no restante da área as plantas são rasteiras.

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio São Francisco, medindo 2m x 11m e de profundidade 1,60m. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m recebendo a denominação de A/M – 1/2 com 7 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, retirando, após, mais 1m de areia/silte compacto e 45cm de areia do rio. O embasamento rochoso foi atingido a 1,60m.

Quatro níveis apresentaram vestígios diretos. Os vestígios disponíveis desse são os seguintes: 6 peças líticas, 7 fragmentos cerâmicos. Foram coletados 3,80kg de sedimentos.

SÍTIO SÃO FRANCISCO II

Localizado na fazenda São José, município de Delmiro Gouveia (AL). Estava situado em terraço elevado à altura de 7,11m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Talhado.

Este sítio encontra-se no mesmo terraço do São Francisco I, porém mais baixo, devido à formação do terraço, constituído de areia e silte. É o último sítio da área 2, e a partir dele, o canhão começa a se estreitar.

A vegetação era formada por algumas unidades arbustivas de quixabeira (*Bumelia sartorum*) e algodão de seda; no restante da área a vegetação era rasteira.

Foram abertas duas trincheiras transversais ao rio São Francisco, uma medindo 2m x 12m, outra com 2m x 10m, ambas com profundidade (2,45m). Os níveis foram demarcados a cada 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: I – A/B – 1/12, II – A/B – 1/10, ambas com 10 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, e escavou-se mais 2,30m de areia e silte compacto.

Cinco níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos. O total de vestígios disponíveis são os seguintes: 32 peças líticas, 56 fragmentos cerâmicos, 35kg de carvão; também foram evidenciadas manchas escuras. Foram coletados 19,15kg de sedimentos.

SÍTIO VITÓRIA RÉGIA III

Sítio localizado na fazenda Vitória Régia, município de Canindé de São Francisco (SE), situado num terraço elevado à altura de 8,24m do riacho Portão, apresentando areias e silte.

A cobertura vegetal era esparsa, com algumas árvores de juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* sp.) e plantas rasteiras no restante.

Foram abertas duas trincheiras, uma transversal ao rio São Francisco, com 2m x 36m, outra paralela com 2m x 6m; ambas atingiram a profundidade de 1,75m. Os níveis são de 20 em 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: Trincheira transversal – A/AF –3/4 com 08 níveis; Trincheira paralela – R/S – 1/6 com 08 níveis. Fez-se a limpeza com a retirada de 15cm de areia. Foram escavados mais 1m de areia/silte compacto e 60cm de areia do rio.

O embasamento rochoso foi atingido a 1,75m. Dois níveis apresentaram vestígios diretos, sendo 5 peças líticas e 33 fragmentos cerâmicos.

SÍTIO VITÓRIA RÉGIA IV

Sítio localizado na fazenda Vitória Régia, município de Canindé de São Francisco (SE). Estava situado em um terraço recuado e pouco elevado, à altura de 5,20m do riacho Portão; constituído de areias e silte.

A vegetação era formada por algumas árvores de braúna (*Schinopsis brasiliensis*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* sp.) e plantas rasteiras no resto da área.

Foi aberta uma trincheira paralela ao riacho Portão, medindo 2m 10m e 1,10m de profundidade. Os vestígios foram a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação de A/B – 1/5 com 10 níveis. O embasamento rochoso foi atingido a 2,50m, e até essa profundidade existia apenas areia/silte.

Foram evidenciadas manchas escuras e avermelhadas e restos alimentares, além de vestígios indiretos na paralela 1 (30cm) a 2 (50cm). Atualmente há disponíveis 3 peças líticas, 1 fragmento cerâmico, encontrados em superfície.

SÍTIO SACO DA ONÇA I

Localizado na fazenda São Francisco, município de Canindé de São Francisco (SE), situado em um terraço recuado e elevado, à altura de 5,40m em relação ao rio São Francisco. De fato, os sítios Saco da Onça I e II faziam parte de uma única formação geológica, formada em dois momentos, estando este sítio localizado no terraço mais baixo, constituído de areia e silte.

Toda a área do sítio era coberta por uma vegetação arbórea, sendo identificada a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) e o juazeiro (*Zizyphus joazeiro*).

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela com 2m x 19m e outra transversal, com 2m x 17m; ambas chegaram a 2,60m de profundidade. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte denominação: Trincheira paralela – A/V – 14/15 com 11 níveis; Trincheira transversal – S/T – 1/17 com 11 níveis. Fez-se a limpeza de 20cm de areia, escavando-se mais 2,40m de areia/silte compacto.

Parte do embasamento rochoso foi atingido a 2,60m. Através do trado, a 4,50m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

A trincheira paralela teve 5 níveis com vestígios diretos e indiretos e a transversal teve 7 níveis com vestígios diretos e indiretos. Os vestígios disponíveis são 42 peças líticas, 302 fragmentos cerâmicos, 39 de fauna/ossos. Também foram coletados 16,85kg de sedimentos.

SÍTIO SACO DA ONÇA II

Localizado na fazenda São Francisco, município de Canindé de São Francisco (SE), situado em um terraço recuado, numa altura de 7,80m a partir do rio. Esse sítio se encontrava num terraço mais elevado, acima do terraço do Saco da Onça I, sendo constituído de areia e silte.

Toda a área do sítio era coberta por uma vegetação arbórea, composta de angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* so.), braúna (*Schinopsis brasilienses*) e juazeiro (*Zizyphus joazeiro*).

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela com 2m x 10m e outra transversal com 2m x 12m, ambas com 1,80m de profundidade. Os níveis estão demarcados a cada 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte

denominação: trincheira paralela – A/L – 4/5 com 08 níveis; trincheira transversal – E/F – 1/11 com 08 níveis.

Fez-se a limpeza de 20cm de areia, retirou-se mais 1,60m de areia/silte compacto, e o embasamento rochoso foi atingido a 1,80m.

Três níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos (paralela) e dois apresentaram vestígios diretos e indiretos (transversal). Os vestígios são 12 peças líticas, 28 fragmentos cerâmicos, 01 fogueira com 21 blocos. Além disso, foram coletados 10,70kg de sedimentos.

SÍTIO PORTO BELO VI

Localizado na fazenda Gentileza, município de Canindé de São Francisco (SE). Estava situado em um terraço elevado à altura de 7,24m do riacho Fechado (Lucu), a 180m da margem direita do riacho Covado, constituído de areia, silte e seixos.

A vegetação era arbustiva em todo o sítio, destacando-se as espécies de facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*) e imburana-de-cambão (*Bursera leptophleas*).

Foram abertas duas trincheiras, medindo 2m x 25m e 2m x 22m, ambas com 1,15m de profundidade e níveis de 20 em 20cm. Essas trincheiras receberam as seguintes denominações: Paralela – L/M – 1/25 com 5 níveis; Transversal – A/Aa – 10/11 com 5 níveis.

Os 15cm da limpeza são formados por areia/silte e o restante da escavação, 1m, por areia, seixos e silte (compacto).

Foram encontrados os seguintes vestígios: 6 peças líticas, 7 fragmentos cerâmicos e 105g de carvão. Além disso, houve a retirada de 11,91kg de sedimentos.

SÍTIO OURO FINO

Localizado na fazenda Cabeça do Nego, município de Canindé de São Francisco (SE). Ocupava um terraço na margem esquerda do riacho Curitiba, elevado à altura de 7,22m do rio São Francisco, constituído de areia, seixos e silte.

A vegetação era constituída por algumas unidades arbustivas de craibeira (*Tabebuia caraiba*), facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*) e rasteira no restante da área.

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela ao rio São Francisco, com 2m x 25m, e outra transversal com 2m x 7m; ambas atingiram a profundidade de 3m. Os níveis foram delimitados de 20cm em 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x

1m, recebendo a seguinte denominação: Paralela – D/E – 1/25 com 12 níveis; Transversal – A/G – 10/11 com 12 níveis.

Fez-se a escavação de 3m de areia/silte compacto e, na mesma profundidade, foi atingido o embasamento rochoso.

Os níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos. Os vestígios disponíveis são 7 peças líticas, 267 fragmentos cerâmicos e 5 de fauna/ossos. Foram coletados 9,80kg de sedimentos.

SÍTIO CABEÇA DO NEGO

Localizado na fazenda Cabeça do Nego. Ocupava um terraço elevado à altura de 13,70m na confluência do rio São Francisco com o riacho Curituba, constituído de areia, argila, seixos e silte. Foi separado do sítio Justino por estar topograficamente mais elevado.

A vegetação era formada por algumas árvores de craibeira (*Tabebuia caraiba*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e rasteira no resto da área.

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela ao rio com 2m x 15m e outra transversal, com 2m x 6m; ambas atingiram a profundidade de 3,15m, recebendo as seguintes denominações: paralela – C/D – 1/15 com 15 níveis; transversal – A/F – 10/11 com 15 níveis.

O embasamento rochoso foi atingido a 3.15m.

A quantidade de vestígios encontrados nesse sítio foi a seguinte: 145 peças líticas; 6 fragmentos cerâmicos; 161 ossos e 100g de fauna; 1 fogueira com 10 blocos; 462 ossos e 1 dente, além de 4,10kg de sedimentos.

SÍTIO CANCAMUNHÉ

Localizado na fazenda Capelinha, município de Olho d'Água do Casado (AL). Ocupava um terraço elevado à altura de 13,20m na confluência do rio São Francisco com o riacho Cancamoem, constituído de areia, silte e seixos.

A vegetação era formada por facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*), imburana-de cambão (*Bursera leptophleos*), faveleira (*Cnidoxuleos phyllacanthus*), sendo rasteira no restante da área.

Foram abertas 3 trincheiras, uma paralela ao rio com 2m x 9m, duas transversais com 2m x 7m; nas duas primeiras a profundidade foi de 2,60m e, na última, de 1,10m. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm, recebendo as seguintes denominações: paralela –

A/L – 1/2 com 10 níveis; transversal I – A/B – 1/5 com 10 níveis; transversal II – A/B – 1/5 com 05 níveis.

Fez-se a escavação de 2,60m de areia, silte e seixo. O embasamento rochoso foi atingido a 2,60m e através do trado a 4,60m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Foram encontrados vestígios na trincheira paralela nos níveis 1, 2 e 5 e, na transversal, nos níveis 1 e 5. Estão disponíveis apenas 9 vestígios líticos de superfície, além de sedimentos relacionados a manchas escuras e avermelhadas.

SÍTIO FAZENDA VELHA I

Localizado na fazenda Vera Cruz, município de Olho d' Água do Casado (AL). Ocupava um terraço elevado à altura de 15,18m em relação ao rio São Francisco, na margem esquerda do riacho Uruçu. Constituído de areia silte e seixos. Estava situada na mesma área do sítio Fazenda Velha II, porém mais alto que este.

Na frente do sítio a vegetação é arbustiva, sendo identificadas as espécies de facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e faveleira (*Cnidoxulus phyllacanthus*).

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio com 2m x 18m e 3,70m de profundidade. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essa trincheira recebeu a seguinte denominação: A/U – 1/2 com 15 níveis.

Foram escavados 1,90m de areia, silte e seixos, 1,80m de areia do rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 3,70m. Através do trado a 4,70m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Quatro níveis apresentam vestígios arqueológicos. Os vestígios disponíveis desse sítio são 7 peças líticas, 92 fragmento cerâmicos (simples e decorados), 25 fauna/ossos e 1 fogueira estruturada com 9 blocos. Além desses vestígios foram coletados 2,40kg de sedimentos.

SÍTIO FAZENDA VELHA II

Localizado na fazenda Capelinha, município de Olho d' Água do Casado (AL). Ocupava um terraço na margem direita do riacho Uruçu, elevado a altura de 10,20m em relação ao rio São Francisco, constituído de areia, seixos e silte.

A vegetação era formada de modo esparso por algumas unidades arbustivas de facheiro (*Cephalocereus piauhyensis*). Faveleira (*Cnidouxulus phyllacanthus*) e plantas rateiras no resto da área.

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio com 2m x 13m e de profundidade 1,70m. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essa trincheira recebeu a denominação de A/P – 1/2 com 05 níveis.

Fez-se a escavação de 1,70m de areia, silte e seixos. Na mesma profundidade foi atingido o embasamento rochoso.

O único vestígio arqueológico disponível é uma fogueira com 26 blocos (tabela 3.26). Foi encontrado, também, material cerâmico, não disponível.

SÍTIOS DE HABITAÇÃO

São 11 os sítios que demonstram evidências de ocupação prolongada, onde se identificam atividades de subsistência.

SÍTIO SERGIPE

Sítio localizado na fazenda Santa Júlia, município de Canindé de São Francisco (SE), situado num terraço elevado à altura de 9,90m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Bela Vista, constituído de areia e silte. Dele era possível avistar os sítios São Francisco I e II, São José I e II e o sítio Talhado III.

Na base da parede, cerca de 20% do sítio, a vegetação era arbustiva, com as espécies de craibeira (*Tabebuia caraiba*), quixabeira (*Bumelia sartorum*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*) e jurema preta (*Mimosa hostilis*). No restante do sítio só havia vegetação rasteira; antes, o local era ocupado por uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, com 2m x 15m e 4,5m de profundidade. Os níveis foram realizados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação A/B – 1/15, com 16 níveis. Fez-se a limpeza com a retirada de 15cm de areia, além da retirada de mais 2,90m de areia/silte compactado e 1,45m de areia do rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 4,50m. Pelo trado, a 6,50m foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do riacho Bela Vista.

Três níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, estando disponíveis 9 peças líticas, 119 fragmentos cerâmicos e 95g de carvão, além de serem evidenciadas manchas escuras. Foram coletados 6kg de sedimentos.

SÍTIO XINGÓ

Sítio localizado na fazenda Castanho, município de Delmiro Gouveia (AL), situado num terraço elevado à altura de 11,71m, na confluência do rio São Francisco com o riacho sem nome, constituído de areia e silte. Nesse sítio tem início um pequeno canhão transversal ao rio.

Em toda a área do sítio a vegetação era arbórea, sendo identificadas as espécies de braúna (*Schinopsis brasiliensis*), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e pau-ferro (*Caesaloinia ferrea*). Esse tipo de cobertura vegetal possibilitava um microclima ameno na área.

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 12m e 4,50m de profundidade. Devido à presença de uma fogueira, foi necessário ampliar a área em 3m x 4m. Os níveis foram realizados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: A/B – 1/12 primeiro e depois C/E – 8/12 com 12 níveis. Realizou-se a limpeza com a retirada de 15cm de areia, sendo escavados mais 3,80m de areia/silte compacto e 55cm de areia típica do rio. Parte do embasamento rochoso foi atingido a 4,50m. Pelo trado, a 6,40m confirmou-se a inclinação da rocha no sentido do riacho sem nome.

Seis níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, sendo disponíveis 18 peças líticas, 372g de carvão e 6 fogueiras com 1.089 blocos; também foram coletados 15,49kg de sedimentos.

SÍTIO SÃO JOSÉ I

Sítio localizado na fazenda São José, município de Delmiro Gouveia (AL). Estava situado num terraço elevado à altura de 12,57m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Talhado. Desse sítio era possível ver outras áreas, inclusive o sítio Talhado III. Os sítios São José I e II faziam parte de uma mesma formação geológica, formada em dois momentos diferentes, constituída de areia e silte. Este sítio encontra-se no terraço mais baixo e era uma área bastante propícia à ocupação humana, excetuando à tarde, devido à forte movimentação de areia causada pelo vento.

Apenas nas bordas do sítio, cerca de 20%, a vegetação era arbustiva, destacando-se a quixabeira (*Bumelia sartorum*), algaroba (*Prosopis juliflora*), imburana-de-cheiro (*Amburana*

cearensis) e imburana-de-cambão (*Bursera leptophleas*). O restante do sítio era tomado por uma vegetação rasteira, onde antes existia uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foram abertas duas trincheiras, uma transversal ao rio São Francisco, com 2m x 18m e outra paralela ao rio, com 2m x 28m; ambas atingiram a profundidade de 1,75m. Os níveis foram demarcados a cada 20cm. Essas trincheira foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: trincheira transversal Q/R – 1/18 com 8 níveis; trincheira paralela A/Ag – 13/14 com 8 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, escavando-se 1,60m de areia/silte compacto, sendo o embasamento rochoso atingido a 1,75m.

Os vestígios disponíveis são: 117 peças líticas, 386 fragmentos cerâmicos, 272g de carvão, 180g de fauna/ossos. Foram coletados 14,65kg de sedimentos.

SÍTIO VITÓRIA RÉGIA I

Sítio localizado na fazenda Vitória Régua, município de Canindé de São Francisco (SE). Estava situado em um amplo terraço, elevado à altura de 8,24m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Portão. Apresentava características de terraço aluvial, formado por areias e silte.

A vegetação era composta por algumas unidades arbóreas de pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* sp.). No restante da área as plantas eram rasteiras e, anteriormente, existia uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foram abertas duas trincheiras na margem esquerda do riacho, uma transversal com 2m x 45m e outra paralela com 2m x 19m, a primeira com profundidade de 4,50m e a segunda com 1,75m. Foram realizados níveis a cada 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: trincheira transversal – A/Aac – 9/10 com 17 níveis; trincheira paralela – Aj/A1 – 1/19 com 8 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, extraíndo-se mais 4,35cm de areia/silte compacto, sendo parte do embasamento rochoso atingido a 4,50m. Pelo trado, a 9m, foi confirmada a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Oito níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos. Os vestígios disponíveis, incluindo os da superfície, são os seguintes: 93 peças líticas, 1678 fragmentos cerâmicos, 268g de carvão, 141 fauna/ossos, 2 fogueiras com 48 blocos e 21,55kg de sedimentos.

SÍTIO VITÓRIA RÉGIA II

Localizado na fazenda Vitória Régia, município de Canindé de São Francisco (SE), situado em um terraço elevado, à altura de 8,24m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Portão. A superfície desse terraço era plana, apresentando-se parcialmente erodida em consequência da água que escorria da serra, sendo constituído de areias, siltes e seixos.

A vegetação era formada por algumas árvores de pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* sp.). No resto da área a vegetação era rasteira, e antes existia uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foram abertas duas trincheiras, uma transversal ao rio São Francisco, medindo 2m x 25m, outra paralela, medindo 2m x 12m; nas duas a profundidade atingida foi de 1,75m. Os níveis foram de 20 em 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo as seguintes denominações: trincheira transversal – A/X – 5/6 com 8 níveis; trincheira paralela – H/J – 1/12 com 8 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, retirando-se mais 1m de areia, silte/seixo (compacto), 60cm de areia do rio, e o embasamento rochoso foi atingido a 1,75m.

Quatro níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, estando disponíveis 25 peças líticas, 608 fragmentos cerâmicos, 540g de carvão, 64 fauna/ossos, 2 fogueiras com 50 blocos e 13,70kg de sedimentos.

SÍTIO PORTO BELO I

Localizado na fazenda Porto Belo, município de Canindé de São Francisco (SE), situado num terraço elevado à altura de 7,24m na confluência do rio São Francisco com o riacho Fechado ou Lucu. Apresentava característica de terraço aluvial, constituído de areia, seixos e silte.

A vegetação era composta por algumas unidades de catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) e juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), sendo rasteira no restante.

Foi aberta uma trincheira transversal ao rio São Francisco, com 2m x 19m e de profundidade 1,75m, com níveis de 15 em 15cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte denominação: A/V – 1/2 com 11 níveis. Fez-se a limpeza de 15cm de areia, retirando-se mais 1,60m de areia, seixos e silte compacto, e o embasamento rochoso foi atingido a 1,75m.

Oito níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, sendo 69 peças líticas, 1 ocre, 455 fragmentos cerâmicos, 72 fauna/ossos e 2 fogueiras com 32 blocos, além de manchas escuras avermelhadas. Foram coletados 4,55kg de sedimentos.

SÍTIO PORTO BELO II

Localizado na fazenda Porto Belo, município de Canindé de São Francisco (SE). Estava situado em um terraço elevado à altura de 7,24m, no encontro do rio São Francisco com o riacho Fechado, constituído de areia e silte.

A vegetação era esparsamente formada por algumas catingueiras (*Caesalpinia Pyramidalis*) e juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), sendo rasteira no restante da área.

Foram abertas três trincheiras, uma paralela ao rio, com 2m x 33m, e duas transversais: a primeira, medindo 2m x 20m e a segunda 2m x 13m; todas atingiram a profundidade de 1,35m. Os níveis foram demarcados a cada 20cm. Essas trincheiras foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a seguinte denominação: trincheira paralela – Q/R – 1/33 com 6 níveis; trincheira transversal 1 – A/X – 3/4 com 6 níveis; trincheira transversal 2 – F/U – 26/17 com 6 níveis.

Fez-se a limpeza de 15cm de areia, foram extraídos mais 1,15m de areia/silte compacto, atingindo o embasamento rochoso a 1,35m.

Seis níveis apresentaram vestígios diretos e indiretos, sendo 112 peças líticas, 1 ocre, 385 fragmentos cerâmicos, 41g de carvão, 16 fauna/ossos, 1 fogueira com 26 blocos e 2 fragmentos de ossos humanos. Também foram coletados 24,45kg de sedimentos.

SÍTIO TOPO

Localizado na fazenda Gentileza, município de Canindé (SE). Estava situado em um terraço elevado à altura de 5m do rio São Francisco, constituído de areia, argila e silte.

A vegetação era formada por algumas árvores de jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e espinheiro (*Mimosa sp.*), sendo rasteira no restante.

Na margem direita do riacho foram abertas duas trincheiras, uma paralela com 2m x 32m e outra transversal com 2m x 16m, em ambas foi atingido 2m de profundidade. Os níveis foram demarcados a cada 10cm.

Os vestígios encontrados na superfície e nos níveis são 159 peças líticas, 1 ocre, 254 fragmentos cerâmicos, 11g de fauna/ossos e 5 fragmentos de ossos humanos. Foram coletados 36,10kg de sedimentos.

SÍTIO CURITUBA I

Localizado na fazenda Maringá, município de Canindé de São Francisco (SE). Ocupava um terraço elevado à altura de 4,90m na confluência do rio São Francisco com o riacho Curituba, constituído de areia e silte. Encontra-se no mesmo terraço do sítio Curituba II, porém mais baixo.

A vegetação era formada por árvores esparsas, craibeira (*Tabebuia caraiba*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e rasteira no restante da área.

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 44m, e outra transversal, medindo 2m x 19m; na primeira foi atingido 2,20m de profundidade. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm.

Os vestígios arqueológicos disponíveis são: 499 peças líticas, 2 ocres, 1.575 fragmentos cerâmicos, 633g de carvão, 1.452 e 320g de fauna/ossos, além de 1 fragmento de vidro, na limpeza. Foram retirados 36,15kg de sedimentos.

SÍTIO CURITUBA II

Localizado na fazenda Maringá, município de Canindé de São Francisco (SE). Ocupava um terraço elevado à altura de 9,27m no encontro do rio São Francisco com o riacho Curituba, constituído de areia, silte e seixos.

A vegetação era formada por algumas craibeiras (*Tabebuia caraiba*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e rasteira no restante da área.

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela ao rio São Francisco, com 2m x 20m, e outra transversal, com as mesmas medidas, ambas com 5,25m de profundidade. Os níveis foram delimitados de 20 em 20cm. Foram subdivididas em quadrículas de 1m x 1m, com as denominações seguintes: paralela – C/D – 1/20 com 11 níveis; transversal – A/X – 5/6 com 11 níveis.

O embasamento rochoso foi atingido a 5,25m e pelo trado foi confirmada a 10,70m a inclinação da rocha no sentido do rio São Francisco.

Os vestígios arqueológicos desse sítio são: 67 peças líticas e 63 fragmentos cerâmicos.

SÍTIO TANQUE

Localizado na fazenda Vera Cruz, município de Olho d'Água do Casado (AL). Ocupava um terraço às margens do riacho Baixa Grande, elevado a altura de 7m com relação ao rio São Francisco, constituído de areia, silte e seixos. Esse terraço estava com sua superfície parcialmente erodida, devido à água que escorria da parede do canhão.

Toda a área do sítio possuía uma vegetação arbórea, sendo identificadas as espécies de angico (*Piptadenia* sp. e *Anadenanthera* sp.), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e braúna (*Schinopsis brasiliensis*).

Foram abertas duas trincheiras, uma paralela ao rio, com 2m x 15m e outra transversal com 2m x 19m, a profundidade atingida em ambas foi de 2,40m. Os níveis foram demarcados de 20 em 20cm. Essas trincheiras receberam as seguintes denominações: paralela – F/G – 1/15 com 11 níveis; transversal – A/V – 4/5 com 11 níveis.

O embasamento rochoso foi atingido a 2,40m.

Os vestígios arqueológicos disponíveis são 11 peças líticas, 178 fragmentos cerâmicos, 239g de carvão, 7 fauna/ossos e 5 fogueiras com 651 blocos. Foram coletados 26,95kg de sedimentos.

SÍTIOS DE HABITAÇÃO E CEMITÉRIO

São apenas 2 sítios, que demonstram uma ocupação mais prolongada e apresentam, também, número de esqueletos acompanhados de mobiliário funerário.

SÍTIO SÃO JOSÉ II

Localizado na fazenda São José, município de Delmiro Gouveia (AL), situado num terraço elevado à altura de 14,34m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Talhado, constituído de areia e silte e apresentando bordas parcialmente erodidas; dele era possível visualizar as áreas vizinhas, inclusive o sítio Talhado III.

Na borda do terraço a vegetação era arbustiva (cerca de 20%), sobressaindo-se as espécies de algaroba (*Prosopis juliflora*), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*), imburana-de-cambão (*Bursera leptophlebos*) e quixabeira (*Bumelia sartorum*); no restante do sítio a vegetação era rasteira e antes existira uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foi aberta uma trincheira paralela ao rio São Francisco, medindo 2m x 12m e 7,50m de profundidade. Os níveis foram realizados a cada 20cm. Essa trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m x 1m, recebendo a denominação de A/N – 1/2, com 74 níveis. Fez-se a limpeza de 10cm de areia, extraíndo-se mais 4,20m de areia/silte compacto e 3,20m de areia úmida, e o embasamento rochoso foi atingido a 7,50m.

Dos 37 níveis, apenas 15 apresentaram vestígios diretos e indiretos. Estão disponíveis 115 peças líticas, 183 fragmentos cerâmicos, 809g de carvão, 18 fauna/ossos, 209 ossos humanos mais 4 dentes e 100g, 28 esqueletos, evidência de arranjos de conchas formando flores próximo aos crânios dos esqueletos. Foram coletados 97,25kg de sedimentos.

SÍTIO JUSTINO

Localizado na fazenda Cabeça de Nego, município de Canindé de São Francisco (SE). Ocupava um terraço elevado à altura de 6,80m, na confluência do rio São Francisco com o riacho Curituba. No mesmo terraço, um pouco mais elevado, encontrava-se o sítio Cabeça de Nego, constituindo uma formação geológica formada em dois momentos, composta por areia, argila, silte e seixos.

A vegetação era formada por algumas catingueiras (*Caesalpinia pyramidalis*) e quixabeiras (*Bumelia sartorum*), situadas no interior de uma roça de feijão (*Vigna unguiculata*) e milho (*Zea mays*).

Foi delimitada uma área de 23m de largura por 55m de comprimento, tendo-se atingido a profundidade de 6,40m. A escavação foi subdividida em quadrículas de 5m x 5m. O sítio foi escavado até o embasamento rochoso.

Sessenta níveis apresentaram vestígios arqueológicos, perfazendo um grande número de peças líticas, cerâmicas, ossos, esqueletos e fogueiras. Os restos alimentares foram encontrados junto das fogueiras estruturadas e não estruturadas. Os ossos de animais trabalhados pelo homem apareceram junto aos enterramentos, sendo alguns ornamentais e outros de uso doméstico. Foram encontrados adornos junto aos esqueletos. Também foram evidenciados blocos com gravuras e pilões. Foram coletados 2.320,45kg de sedimentos.

SÍTIOS DE REGISTROS GRÁFICOS

São 15 sítios, sempre localizados no fundo das ravinas formadas pelos afluentes do São Francisco. Deles, apenas um foi inundado pelo reservatório da UHE de Xingó, o Talhado III.

SÍTIO LETREIRO

O sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 13m de comprimento x 2,40m de altura x 3,20m de profundidade. Está na fazenda Letreiro, divisa com a fazenda Cachoeira do Lamarão, município de Canindé de São Francisco (SE). Ocupa um espaço gráfico de 1,30m x 4,20m, de fácil acesso às figuras, que estão em boa conservação.

A parte inferior do abrigo é de laje e formação arenítica, não podendo ser escavada, pois não há sedimentação. Apresenta pinturas monocromáticas (vermelho), 91,8%; e gravuras, 8,2%, confeccionadas com a técnica de picoteamento, inseridas em seu contexto. O vermelho, cor dominante nas pinturas, é a cor mais facilmente obtida, por haver disponibilidade de materiais que possam ser utilizados como corantes através da decomposição de rocha rica em ferro (arenito) comum na região.

A maior parte das pinturas do abrigo encontra-se na parede frontal (97%) e um número menor no teto (2,8%). As pinturas e gravuras são de fácil acesso a partir do chão. A execução das pinturas é simples, usando-se chapados, traços e pontos. Em algumas situações encontram-se riscos feitos com fragmentos minerais ou rochas em estado sólido (vermelho – “crayon”).

SÍTIO VALE DOS MESTRES I

O sítio, em Canindé de São Francisco, é um abrigo de arenito medindo 8m de comprimento x 3m de altura x 2m de profundidade. Está localizado em um canhão à margem direita do riacho Poço Verde (afluente do rio São Francisco), ocupando um espaço gráfico de 1,20m x 90cm, com fácil acesso às figuras e boa conservação; o solo é arenoso e raso, com grande bloco de arenito localizado na parte interna do abrigo.

É um sítio de pinturas rupestres localizadas no teto, medindo 1,20m. Apresentam configurações de mãos em tamanho natural, perfazendo um total de 6 mãos carimbadas, ou seja, preenchidas por terraços geométricos. São figuras monocromáticas (vermelho). Apresentam-se em regular estado de conservação, já tendo sido efetuados estudos

topográficos, decalques, redução, montagem e registro fotográfico dos mesmos para, a partir daí, realizar-se estudos sistemáticos.

A umidade é forte no interior do abrigo, prejudicando as pinturas, o que, em breve, as descaracterizará pela descamação da rocha e da própria tinta utilizada para a pintura.

SÍTIO VALE DOS MESTRES II

O sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 20m de comprimento x 3m de altura x 7m de profundidade, na fazenda Cachoeira do Lamarão, em Canindé de São Francisco. Está numa ravina à margem direita do riacho Poço Verde, a 130m do sítio Vale dos Mestres III, com fácil acesso às figuras que estão bem conservadas.

As gravuras estão localizadas na parede de duas áreas que foram denominadas painel 1 e 2, com três figuras. Tais figuras estão a 50cm de altura na parede do painel 1, ocupando um espaço gráfico de 1m x 70cm, com 18 figuras de fácil acesso e boa conservação na parede do painel 2. O espaço gráfico ocupa 1,50m x 20cm, também de fácil acesso e boa conservação. Há uma variação no tamanho das gravuras, entre os pontos (pequenos diâmetros), até tridáctilos de 25cm de comprimento e círculos de 30cm de diâmetro.

O solo é arenoso e úmido em nível abaixo dos sítios Vale dos Mestres I e III, o que provoca, em certos períodos, a sua inundação. A base do abrigo é rochosa e, em períodos de chuva, forma-se uma pequena lagoa.

A conservação do abrigo é boa; o solo é que fica úmido quase todo o período. Foi feito o trabalho (topográfico, decalque, redução, montagem, fichamento das figuras e trabalho fotográfico), para se fazer o registro e estudos sistemáticos.

As técnicas utilizadas para a execução dos grafismos foram incisão e polimento, sendo a superfície preparada previamente por picotamento.

SÍTIO VALE DOS MESTRES III

O sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 13m de comprimento x 1,80m de altura x 4,50m de profundidade, na fazenda Cachoeira do Lamarão, Canindé de São Francisco (SE). Está numa ravina à margem direita do riacho Poço Verde (afluente do rio São Francisco) a 130m do sítio Vale dos Mestres II. Seu solo é arenoso, liso e úmido quando da época das chuvas.

Possui gravuras, situando-se todas na parede interna do abrigo, a 50cm de altura acima do sedimento, ocupando um espaço de 11m x 1,40m, de fácil acesso a partir do chão. São 173 figuras, sendo: nos tipos e sub-tipos A, 27 figuras; B, 15; C, 23; D, 43; E, 05; F, 06;

G, 38; H, 10; I, 06. As gravuras têm uma variação no seu tamanho, relacionada com os tipos de grafismos executados: os “cupules” são menores, o diâmetro fica em 4cm, enquanto as maiores são os tridáctilos, chegando a ter 30cm de comprimento, e os círculos a 40cm de diâmetro.

As técnicas utilizadas para a execução dos grafismos foram as mesmas detectadas no sítio Vale dos Mestres II, ou seja, incisões profundas e rasas e polimento; em alguns casos, picoteamento. Neste sítio foi feito o trabalho topográfico, decalque, redução, montagem, fichamento das figuras e trabalho topográfico para se fazer registro e estudos sistemáticos posteriores.

A conservação do abrigo é boa; o solo é arenoso e permite posterior escavação.

SÍTIO CASTANHO

O sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 16m de largura x 3m de altura x 4,50m de profundidade. Está localizado à margem direita do riacho Castanho, afluente do rio São Francisco, no município de Delmiro Gouveia (AL).

Possui 96 grafismos monocromáticos (vermelho) e variações localizadas nas laterais e no seu teto, sendo de difícil acesso. Ocupa um espaço gráfico de 9,30m x 3,80m. Apresenta bocromia em uma figura zoomorfa, contornada de vermelho e preenchida com branco.

As técnicas de execução foram pincel ou dedo (material em estado líquido), usando-se chapados e traços.

A conservação do sítio não é boa, principalmente no que diz respeito às figuras localizadas no teto; estas apresentam-se muito ressecadas, soltando-se da rocha em um processo de descamação muito forte.

O acesso ao sítio é difícil, bem como também às pinturas a partir da base rochosa. O abrigo localiza-se na parte mais alta e acidentada. O local das pinturas apresenta dificuldades para os trabalhos de decalques.

SÍTIO BREJO

O sítio está localizado em um nicho de arenito medindo 22m de largura x 4m de altura e nos cortes AB 3m de profundidade e CD 4,50m de profundidade. Está localizado à margem esquerda do riacho Brejo, afluente do rio São Francisco, no município de Delmiro Gouveia (AL).

A base do abrigo é formada por afloramento arenítico, e blocos caídos. Não há sedimentação. O abrigo foi dividido em painéis 1, 2 e 3. O painel 1 corresponde à parte

frontal do lado direito, ocupando um espaço gráfico de 1,40m x 1m; o painel 2 corresponde também à parte frontal e teto da parede central, ocupando um espaço gráfico de 4,60m x 1,50m e, por último, o painel 3 corresponde à parte mais baixa do lado esquerdo. Neste encontramos pinturas no teto, ocupando um espaço gráfico de 1,10m x 50cm.

O sítio possui 76 grafismos (pinturas) em vermelho, correspondendo a 95,1%, e amarelo, que corresponde a 4,9%, localizados na parede frontal, parte interna e teto do abrigo.

As técnicas de execução foram pincel ou dedo (material em estado líquido), usando-se chapados, traços e pontos, carimbos, riscos feitos com fragmentos minerais ou rocha em estado sólido. A conservação é regular, estando o painel 1 mais danificado pelo intemperismo, por ficar totalmente exposto ao sol e à chuva, causando-lhes descamação e formação de pátina.

O acesso ao sítio é difícil; porém, ao chegar ao local, o acesso às figuras é fácil a partir da base rochosa.

SÍTIO TALHADO III

Situado em Delmiro Gouveia (AL), o sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 15,50m de largura x 6,50m de profundidade e 2m de altura, à margem do riacho Talhado, onde ele deságua no rio São Francisco, com fácil acesso às gravuras e conservação regular. A base do abrigo é formada por afloramento arenítico e blocos caídos, estando a 84m de altura, considerando-se o leito do rio São Francisco. Não há sedimentação.

O sítio foi dividido em dois painéis, possuindo 138 gravuras. O painel 1 corresponde à parte inferior do abrigo considerando como piso, com 50 grafismos ocupando um espaço gráfico de 4,20m x 1,20m. As figuras estão danificadas pela erosão, formando depressões, sulcos, devido à área ficar desabrigada. O painel 2 corresponde à parte interna do abrigo, com 88 gravuras e 2 pinturas em vermelho, ocupando um espaço gráfico de 9,10m x 1,10m. As gravuras estão com os sulcos preenchidos por pátina. Na superfície da rocha há concentrações de alguns minerais, possivelmente ferro, formados por dissolução de água e apresentando coloração marrom, acastanhado, brilhante e bastante lisa.

A descamação é muito grande na parede interna do abrigo, destruindo, possivelmente, 50% das gravuras. Parte deste painel foi retirado para ser montado posteriormente, visto que o sítio foi inundado e as gravuras não resistiram ao período de vida útil da barragem. Neste sítio foi realizada uma limpeza de toda área abrigada, sendo retirada uma camada de sedimento arenoso.

As técnicas utilizadas para execução das gravuras foram picoteamento, seguido de polimento e incisão. As dimensões das gravuras variam entre 3cm (“cupules”), até 40cm (bastonetes).

SÍTIO RIACHO

Sítio localizado em Olho d’Água do Casado (AL), no piso de um nicho de arenito à margem direita do riacho das Águas Mortas, onde foi construída uma pequena represa, o que dificulta o acesso. Em períodos de chuvas o local fica totalmente submerso. Quando das cheias, o acesso só é possível atravessando o riacho de uma margem à outra.

É um pequeno sítio com quatro gravuras rupestres, medindo 6m de altura x 1m de profundidade, onde estão localizadas as gravuras. Ocupa um espaço gráfico de 75cm x 40cm. Elas são formadas por 2 agrupamentos e 2 figuras biomorfas.

As técnicas utilizadas para execução das gravuras foram incisão e polimento, sendo a superfície preparada previamente por picoteamento.

SÍTIO MARIBONDO

O sítio em Delmiro Gouveia (AL), é um abrigo de arenito medindo 18m de largura x 5m de altura. No corte AB mede 4,80m de altura e 3,80m de profundidade; no corte CD mede 3,90m de altura e 1,20m de profundidade. Está à margem direita do riacho Tanquinho. A base do abrigo é formada pelo afloramento arenítico e blocos, onde um deles apresenta gravuras.

O sítio apresenta 282 grafismos, sendo 81 (28,8%) de pinturas e 201 gravuras, correspondentes a 71,2%. Estas últimas estão localizadas na parte mais baixa do abrigo (painel 1), ocupando um espaço gráfico de 11m x 1,30m. Outra parte delas e as respectivas pinturas estão localizadas no painel 2, ocupando um espaço gráfico de 8,50m x 3m, numa localização mais alta. Estas apresentam-se monocromáticas (vermelha).

SÍTIO CAIBEIRA DO TALHADO

O sítio está localizado em um pequeno abrigo de arenito, medindo 9m de largura x 2m de altura x 1,50m de profundidade. Está à margem esquerda do riacho Talhado, a 1km do sítio Curva do Talhado em direção ao rio São Francisco, no município de Delmiro Gouveia (AL). É de difícil acesso às figuras; possui boa conservação.

A base do abrigo é formada por afloramento arenítico; não há sedimentação. Possui 30 grafismos (pinturas) em vermelho, localizados na parede frontal e no teto, cuja disposição horizontal ocupa todo espaço disponível, de 2,50m x 1,50m.

A técnica da execução das pinturas foi o pincel ou dedo (material em estado líquido), usando-se chapados, traços e pontos.

A conservação pode ser considerada regular, pois a parte central está coberta por uma linha de pátina e, na parte inferior direita, há um processo de descamação.

SÍTIO CURVA DO TALHADO

O sítio está localizado em um abrigo de arenito medindo 5,20m de altura da base x 20m de largura x 4m de altura x 4m de profundidade no corte AB e 4,40m de profundidade no corte CD. Está localizado à margem direita do riacho Talhado, afluente do rio São Francisco, a cerca de 1km do sítio Caibeira do Talhado, município de Delmiro Gouveia (AL).

A base do abrigo é formada por afloramento arenítico. Não há sedimentação e o riacho apresenta-se sempre úmido ou formando lagoa em períodos de chuva.

O sítio foi dividido em 2 painéis, sendo que o primeiro ocupa um espaço gráfico de 2,80m x 1,50m e o segundo um espaço de 6m x 3,50m. Possui 96 pinturas em vermelho e variações.

A conservação das pinturas é classificada como regular. A parte central frontal está coberta por uma linha de pátina e nos painéis 1 e 2 há um processo de descamação.

O acesso ao sítio é muito difícil (bastante acidentado); porém às pinturas é fácil a partir da base rochosa.

SÍTIO TALHADO II

Localizado no município de Delmiro Gouveia (AL), num abrigo de arenito medindo 4,5m de comprimento, 4m de altura e 3m de profundidade, na margem direita do riacho Talhado, a 80m do sítio Talhado I. A base do abrigo é formada por afloramento arenítico e blocos caídos, não havendo, portanto, sedimentação. É um sítio com 155 grafismos, dos quais 137 são pinturas (88,3%) e 18 gravuras (11,7%).

As gravuras estão localizadas em um bloco caído à frente do abrigo, bem próximo à parede frontal, de fácil acesso e boa conservação, ocupando um espaço gráfico de 2,70m x 1m, enquanto as pinturas cobrem a parede vertical e o teto, sendo que grande parte está coberta por pátina e, aí, a conservação não é boa.

As técnicas utilizadas para execução foram o picoteamento e o polimento, com dimensões variando de 3cm (cupules) e 30cm (bastonetes).

As pinturas são todas em vermelho e variações. Estão localizadas na parte frontal e teto do abrigo (painel 2), com fácil acesso às pinturas de conservação ruim, ocupando um espaço gráfico de 6,70m x 2,70m, bem como em três nichos: nicho 1, localizado à esquerda do painel 2, ocupando um espaço de 3m x 1,70m, com boa conservação e fácil acesso às pinturas; nicho 2, localizado à direita do painel 2, ocupando um espaço gráfico de 1,40m, com boa conservação e regular acesso às pinturas.

As técnicas utilizadas para execução das pinturas foram: pincéis, chapados, linhas sinuosas finas (carimbos), riscos feitos com fragmentos minerais em estado sólido.

SÍTIO TALHADO I

O sítio está localizado no município de Delmiro Gouveia (AL), numa parede de arenito, abaixo da ponte da linha férrea desativada que ligava Piranhas-AL a Petrolândia-PE, à margem esquerda do riacho Talhado e a 80m do sítio Talhado 2. Quando houve a construção da ponte, no século passado, o suporte rochoso foi destruído em cerca de 60%, existindo ainda cicatrizes na rocha que mostram a interrupção dos grafismos.

As gravuras estão localizadas no suporte, medindo 3,72m de altura x 4m de largura, ocupando um espaço gráfico de 2,80m x 1,20m. As figuras estão bem conservadas, localizadas numa parede vertical lisa e não abrigada, de fácil acesso, totalizando 47 grafismos com dimensões variando de 4cm (“cupules”) a 30cm (zig-zag). A base do suporte está sempre coberta pelas águas do riacho, formando uma pequena lagoa.

As técnicas utilizadas na execução dos grafismos foram, inicialmente, o picoteamento, seguido por polimento para regularizar o traço.

SÍTIO ENCONTRO DO TALHADO

O sítio em Delmiro Gouveia (AL), está localizado em um nicho de arenito à margem esquerda do córrego afluente do riacho Talhado, próximo aos sítios Sal e Talhado I, medindo 2,85m de altura x 90cm de profundidade. Ocupa um espaço gráfico de 1,40m x 60m. É de fácil acesso às figuras e de boa conservação. Sua base é formada por afloramento arenítico.

O painel é formado por duas pinturas geométricas monocromáticas (vermelha). A técnica de execução foi pincel ou dedo.

SÍTIO SAL

O sítio, no município de Delmiro Gouveia (AL), está localizado em um bloco de arenito medindo 7,50m de largura e 3m de altura, à margem esquerda do riacho Talhado e a 63m do sítio Talhado I. É de fácil acesso às gravuras de boa conservação. A base é arenosa e úmida, devido à proximidade das águas do riacho. Em épocas de chuva forma-se uma pequena lagoa.

Apresenta um painel com gravuras localizadas em uma reentrância na parte mais baixa, com uma figura circular e pequeno conjunto de “cupiles”, ocupando um espaço gráfico de 0,80cm x 0,60cm.

As técnicas utilizadas na execução das gravuras foram o picoteamento, seguido de alisamento. As dimensões das figuras variam de 30cm (círculo) a 3cm (“cupules”). A temática é geométrica formada por grafismos curvilíneo e pontos.

PESSOAL TÉCNICO ATUAL DO PAX

ARQUEÓLOGOS

- Maria Cleonice de Souza Vergne
- Suely Cristina Albuquerque de Luna
- Ana Lúcia do Nascimento Oliveira
- Ana Cristina do Nascimento
- Suely Gleide Amâncio da Silva
- Henrique Alexandre Pozzi
- Cristiane Cerqueira do Nascimento (Assessoria)

CONSULTORES

- Niéde Guidon
- Gabriela d'Ávila Martin
- Ane Marie Pessis
- André Prous
- Arnaldo Vasconcelos Palmeira
- Francisco José Alves dos Santos
- Aziz N. Ab'Sáber
- José Luís de Moraes
- Tânia Andrade Lima
- Emílio Fogaça
- José Maria Domingues Landin
- Arno Brichta

ESTAGIÁRIOS

- José Marcelo Domingos de Oliveira
- Ailton Feitosa Martins
- Pedro Abelardo de Santana
- Onésimo Gerônimo dos Santos

ECONOMISTA

- Maria Luzia Meneses Vieira